

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Apontamentos sobre o processo composicional de Dinorá de Carvalho para as peças Lá vae a barquinha carregada de?... e Manhã radiosa

Tadeu Moraes Taffarello, Vitor Alves de Mello Lopes, Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11574>

Submetido em: 2025-03-25

Postado em: 2025-04-07 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Flávio Carvalho (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6320-2422>)

Title: *Insights into the Compositional Process of Dinorá de Carvalho for Lá vae a barquinha carregada de?... and Manhã Radiosa*

Abstract

Between 1939 and 1960, Dinorá de Carvalho created an original piece for piano titled *Lá vae a barquinha carregada de...?* and a simplified version under the same name. Later, she renamed the original to *Manhã Radiosa*, producing a total of seven versions or variants of the original work. This study investigates the relationship between these works to gain insight into Dinorá's compositional process. The methodology includes a biography of the composer, document analysis, and comparative musical analysis. Findings reveal a 21-year compositional evolution, with Dinorá reworking and refining her harmonic language while recontextualizing the pieces in different forms.

Keywords: Brazilian music, Dinorá de Carvalho, piano, orchestra, music composition.

1. Introdução

Em 1939, Dinorá de Carvalho publicou a peça para piano solo *Lá vae a barquinha carregada de...?* pela editora Casa Wagner. Apenas dois anos após, a autora publicou por outra casa editorial, a Ricordi Brasileira, uma outra partitura de mesmo título. No catálogo de obras oficial da compositora organizado por Ferreira (1977) consta com este título apenas esta segunda publicação. A publicação da Casa Wagner, por sua vez, aparece nomeada no catálogo de obras por *Manhã radiosa*, título este que não foi localizado dentre as obras publicadas pela compositora. Esta alteração do título foi verificada a partir da análise dos documentos encontrados para esta publicação, conforme será relatado mais adiante no artigo.

A existência de partituras distintas com o mesmo título e a alteração do título da obra sem registro em publicações, motivou-nos a empreender uma investigação na busca por maiores informações sobre as diferenças e as semelhanças existentes entre as peças *Lá vae a barquinha carregada de...?* e *Manhã radiosa*, ambas músicas de autoria de Dinorá de Carvalho.

Visando buscar dados que auxiliassem na elucidação da dúvida instaurada, outras fontes musicais para esta produção foram localizadas no acervo do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A localização e análise dos conteúdos de tais fontes, na realidade, aumentaram o número de versões e variantes¹ disponíveis

¹ Por versão, entende-se uma alteração feita propositalmente pela autora e que resulta em uma modificação da estrutura da peça. Variantes, por sua vez, são alterações pontuais em lições que não resultam em modificações estruturais na peça (Figueiredo, [2014]). No desenvolver do artigo, serão consideradas modificações estruturais que justifiquem a nomeação como uma nova versão quando ocorrerem alterações na estrutura formal da peça.

para as obras, tornando, dessa forma, ainda menos clara a compreensão que se desejava atingir. Tal constatação suscitou a hipótese de esta produção ter passado por um processo contínuo de transformação empreendido por Dinorá de Carvalho, processo este que teve sequência mesmo após a publicação das partituras pelas casas editoriais anteriormente descritas. Posteriormente, mais documentos foram localizados em outros acervos, conforme será descrito adiante.

Os pesquisadores Flávio Carvalho e Tadeu Taffarello, ao estudarem as versões localizadas para o ciclo *7 Canções*, para canto e orquestra, perceberam que a prática composicional de Dinorá de Carvalho é atravessada por uma construção que, muitas vezes, perpassa anos de criação, gerando, assim, versões distintas para uma mesma obra. Segundo os autores:

A obra [*7 Canções*] é fruto de uma construção que perpassa diversos anos de criação da compositora, de 1933 até provavelmente o fim de sua vida. Inicialmente, as canções foram criadas na versão para canto e piano. Para todas elas, a compositora criou também uma versão – que seu Catálogo de Obras (Ferreira, 1977) chamou de transcrição – para voz e orquestra (Carvalho; Taffarello, p. 264, 2020).

No caso das *7 Canções*, a criação de versões orquestrais de peças previamente existentes em formação para canto e piano caracterizariam um processo atravessado por anos de criação da autora. Carvalho e Taffarello ainda concluem o artigo nomeando tal processo como o resultado de uma criação contínua (Carvalho; Taffarello, p. 276, 2020).

Da mesma maneira, tais características parecem ter sido mantidas na produção que visamos debater, pois dentre as versões e variantes localizadas para a peça *Manhã radiosa*, além de peças para piano solo, há duas que são para orquestra, conforme será demonstrado mais adiante.

A partir desta perspectiva, o objetivo principal do presente artigo é investigar o relacionamento musical e os contextos de criação e estreia existentes para *Lá vae a barquinha carregada de?...* e *Manhã radiosa*. Para compreender melhor a produção composicional da autora para estas peças, trataremos uma interpretação do processo contínuo de composição musical decorrido em mais de 20 anos no qual as peças aparentemente foram repensadas, recriadas, retrabalhadas e recontextualizadas dentro da produção composicional da autora.

Tal estudo se justifica pois o processo de criação contínua descrito por Taffarello e Carvalho ainda não está bem delimitado. A obra de Dinorá de Carvalho tem despertado um interesse recente na publicação de trabalhos acadêmicos e partituras musicais. Talvez o pioneiro nesta tarefa tenha sido o pesquisador Flávio Cardoso de Carvalho, o qual realizou um estudo de mestrado sobre as canções de

Modificações em notas, acordes, ritmos ou outras lições, desde que sejam pontuais e bem localizadas, não serão consideradas como geradoras de uma nova versão, mas sim, de uma nova variante da obra.

câmara de Dinorá (Carvalho, F. C. 1996), gerando, posteriormente, a publicação de um álbum de partituras com as peças deste gênero (Carvalho, D. 2017).

Além deste álbum, a publicação de outras obras de Dinorá de Carvalho também tem ganhado fôlego com os lançamentos recentes dos títulos *Salmo XXII - O bom pastor* (Carvalho, D. 2019) e *Peças corais a cappella* (Carvalho, D. 2020), ambos pela Editora da Unicamp.

A obra para piano solo de Dinorá de Carvalho, assunto relevante para o presente artigo, é abordada em três estudos. Vitor Alves e Tadeu Taffarello (2022) buscaram uma abordagem mais holística desta produção, relacionando as características da composição musical da autora a possíveis fases composicionais distintas. Marina Figueira da Rocha (2022), por sua vez, realizou um estudo sobre a peça *Quedas do Iguaçu: Sonata n° 1*, visando a aplicação de ferramentas analíticas no processo de planejamento da performance. Por fim, Ernane Machado (2024) realizou um estudo de mestrado, sob orientação de Flávio Carvalho, no qual visou gerar subsídios para a realização de uma edição crítica da peça *Sonatina n° 1* de Dinorá de Carvalho.

A produção orquestral de Dinorá de Carvalho foi abordada em uma publicação de Taffarello (2019), na qual são discutidas as decisões tomadas na edição da *Ouverture Noite de São Paulo*, abertura orquestral de Dinorá composta em 1936 como parte integrante da produção teatral homônima de autoria de Alfredo Mesquita (1907-1986).

Percebe-se, por estas publicações recentes, que, apesar de o interesse na obra de Dinorá de Carvalho ter ganhado fôlego nos últimos anos, as peças que pretendemos abordar neste artigo não foram ainda trabalhadas em publicações de caráter acadêmico. Além disso, outro fato é que o processo composicional contínuo de Dinorá não foi ainda bem delimitado, tendo sido abordado em apenas uma publicação.

O presente artigo será, portanto, um estudo de caso no qual, a partir da hipótese levantada, verificar-se-á a validade do processo contínuo de criação em uma produção específica, as versões e variantes localizadas dentre as fontes musicais para as peças *Lá vae a barquinha carregada de?... e Manhã radiosa*.

Para tanto, inicialmente será relatada a biografia da autora, com ênfase em sua formação enquanto pianista e compositora, buscando abranger sobretudo o período de gênese das peças a serem estudadas.

Os diferentes contextos de criação e estreia das variantes e versões da obra serão verificados a partir da metodologia da Análise Documental. Esta é compreendida como um procedimento que busca o exame e a interpretação dos conteúdos presentes em diversos tipos de documentos que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reexaminados (Lima Junior *et al.*, 2021). Para o caso da investigação proposta sobre as obras *Lá vae a barquinha carregada de?... e Manhã radiosa*, de Dinorá de Carvalho, escolheu-se empreender a análise documental sob uma perspectiva qualitativa.

O *corpus* documental selecionado para a Análise Documental compreende documentos disponíveis em diversas instituições, pois a obra de Dinorá de Carvalho não está localizada em apenas um acervo. Foram utilizados o catálogo de obras da compositora (Ferreira, 1977), programas de concerto, notícias de jornais e partituras musicais.

Em relação às partituras musicais, foram localizados documentos na Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC da Unicamp, na Biblioteca do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, no Arquivo Nacional (AN) e na Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP). Tais documentos correspondem às fontes primárias musicais para 5 versões e 2 variantes da mesma peça musical.

A análise musical desse material será realizada de maneira comparativa, empreendida com vistas a delimitar as modificações geradas pela compositora nas distintas versões ou variantes das obras. Será utilizada a análise estrutural, com base em Zamacois (1990), a análise melódica e a análise harmônica.

Por fim, com vistas a localizar temporalmente o leitor nos vários eventos percebidos a partir da Análise Documental e da análise musical empreendidas, será criada uma Cronologia dos Acontecimentos.

2. Dinorá de Carvalho e sua formação como compositora

Dinorá de Carvalho, nome artístico da pianista, professora, crítica musical e compositora Dinorah² de Carvalho Gontijo Muricy (1895-1980), foi uma das mais proeminentes personalidades da música brasileira do século XX. Prodígia ao piano desde tenra idade, foi estudante do Conservatório Dramático Musical de São Paulo-SP, instituição onde teve contato com diversos representantes importantes da música brasileira, tais como Francisco Mignone (1897-1986) e Mário de Andrade (1893-1945). Em seu período como aluna do conservatório, apresentava-se regularmente pela cidade de São Paulo-SP, sendo principalmente motivada por seu professor à época, o pianista Carlino Crescenzo (1887-1956) (Carvalho, F., 2022). Foi durante a realização destes recitais de piano que surgiram as primeiras peças escritas por Dinorá, sendo a *Serenata ao Luar*³ sua primeira composição conhecida, a qual foi seguida por uma série de músicas vinculadas às linguagens românticas do pianismo de Frédéric Chopin (1810-1849) e Johannes Brahms (1833-1897) (Lopes, Taffarello, 2022).

Dinorá diplomou-se em piano pelo Conservatório em 1916. Após esse período de estudante, a pianista e compositora recebeu em 1922, do governo de Minas Gerais, uma bolsa de estudos para ir

² A mudança da grafia do nome da autora de “Dinorah” para “Dinorá” ocorreu a partir da promulgação do Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa feito em 1931, o qual propôs a eliminação das consoantes mudas e estabeleceu critérios de acentuação das palavras (Alvarenga, 2021, p. 364).

³ Essa informação foi averiguada em lista de obras elaborada pela própria compositora que encontra-se disponível no Acervo de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional. Localização: Música e Arquivo Sonoro - 01.03.12.20 (Carvalho, D., 1961).

a Paris se aperfeiçoar com o professor Isidor Philipp (1863-1958). Na França, ao mesmo tempo em que fazia aulas de piano com Philipp, Dinorá obteve também lições com os compositores Serge Weksler (1876-1950) e Paul Le Flem (1881-1984) (Carvalho, F., 2022).

No retorno ao Brasil em 1924, Dinorá participou de uma série de recitais nos quais apresentou outras composições próprias, tais como *Vagalumes* e *Caixinha de música*, ambas para peças para piano solo (Carvalho, F., 2022). A partir desse período, Dinorá estabeleceu-se cada vez mais como compositora e recitalista. Em 1929, Mário de Andrade incentivou a compositora a aprofundar-se nesse ofício. Foi ele quem a introduziu ao maestro e professor de composição, o uruguaio Lamberto Baldi (1895-1979). Os estudos com o mestre Baldi tiveram sequência até o seu retorno ao Uruguai em 1932, quando então Dinorá continuou suas aulas de composição com Martin Braunwieser (1901-1991) e Ernst Mehlich (1888-1977). Uma alteração significativa que é possível de se perceber nas composições da autora a partir do retorno da França e com o aprofundamento de seus estudos de composição, ou seja, entre os anos 1930 e 1940, foi a adoção de uma estética mais próxima ao nacionalismo musical, mesmo que com características próprias. Isso ocorreu pelo uso de melodias e ritmos recolhidos ou influenciados pela música brasileira urbana ou rural.

Na década de 1930, Dinorá firmou-se como uma proeminente compositora, tendo criado as suas primeiras peças orquestrais tais como *Serenata da Saudades* e *Sertaneja*, ambas de 1933, e *Fantasia para piano e orquestra*, de 1934. Dinorá colaborou, ainda, com a criação da música incidental para a peça de teatro de Alfredo Mesquita intitulada *Noite de São Paulo*, para a qual compôs, em 1936, a abertura anteriormente relatada, três danças e cinco canções orquestrais (Carvalho; Taffarello; Silva, p. 2, 2023).

A peça *Lá vae a barquinha carregada de?...*, de 1939, pode ser destacada em sua produção composicional por sua ligação com outra peça de sua autoria, *Manhã radiosa*, para as quais a compositora criou diversas variantes e versões, as quais terão seus contextos de criação e estreias percorridos na sequência.

3. Informações preliminares localizadas para *Lá vae a barquinha carregada de?...* e *Manhã radiosa*

A Análise Documental empreendida a seguir terá o objetivo principal de buscar maiores informações a respeito das versões e variantes disponíveis para as peças *Lá vae a barquinha carregada de?...* e *Manhã radiosa*, além de buscar delimitar as datas e os eventos de suas respectivas criações e estreias.

O documento catalogado como DC 00069 disponível na Coleção Dinorá de Carvalho da Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) contém uma das variantes para a peça *Manhã radiosa*. Neste documento, há

uma nota redigida pelo pianista, compositor e ex-aluno de Dinorá, Siegfried Schmidt (1953-1989), a qual é transcrita⁴ a seguir:

Nota: Vários compassos alterados, pela autora, posterior à edição desta peça, desta forma as alterações foram efetuadas em papel pautado, e depois "colados" diretamente sobre a música já composta. (Conforme executava a autora - inclusive em discos). Apresentada pela autora em 6-2-1947 no "Salão do Clube Concórdia", em Curitiba (Recital de piano da autora). Há transcrição para orquestra; e uma versão facilitada, para principiantes: "La vae a barquinha carregada de?...". Ed. Ricordi. Foi também apresentada e gravada, na Rádio MEC, do Rio de Janeiro, em Dezembro de 1959; piano pela autora (Schmidt, [19--?], capa).

A partir do comentário estabelecido por Schmidt, surgem mais indícios para a compreensão do processo composicional de Dinorá. Em seu processo de criação, a autora pensava suas composições de maneira contínua, recriando-as mesmo após suas primeiras edições terem sido publicadas, conforme explicado anteriormente. Ou seja, a noção de composição musical para Dinorá envolvia uma espécie de *work-in-progress* no qual uma mesma obra muitas vezes era revisitada e modificada. Na documentação atualmente disponível nos acervos visitados, é notável a quantidade de esboços, ideias de músicas e composições cujos títulos, conteúdos musicais ou disposições instrumentais se alteraram ao longo do tempo. É justamente este processo o que ocorre com a produção investigada neste artigo.

A nota de Siegfried Schmidt confirma, portanto, a informação de que, após a edição da peça, vários compassos foram alterados e foram criadas outras versões da música, o que condiz com a documentação encontrada, conforme será explicitado. O autor informa, ainda, que há uma transcrição para orquestra, uma versão facilitada publicada pela editora Ricordi e que esta peça teria sido apresentada pela própria autora em fevereiro de 1947 no Salão do Clube Concórdia, em Curitiba-PR. Esta última informação é diferente daquilo que pode ser localizado no catálogo de obras oficial da compositora, organizado pelo pianista e professor Paulo Affonso de Moura Ferreira em 1977.

Consultando tal catálogo, as informações encontradas sobre as peças em questão são que *Manhã radiosa* foi composta e publicada pela editora Casa Wagner em 1939, sob o título de *Lá vai a barquinha carregada de?...*, e estreada em 1949 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ pela própria autora. O catálogo informa ainda que esta versão foi dedicada à pianista Odette de Faria Silveira Peixoto (Ferreira, 1977).

Para *Lá vae a barquinha carregada de?...*, na versão facilitada, a informação disponível é que ela foi composta em 1939, publicada em 1941 pela editora Ricordi Brasileira e estreada em 1949, no Auditório da Escola Caetano de Campos, em São Paulo-SP, pela pianista Marlene Botelho Miranda (Ferreira, 1977).

⁴ As transcrições terão a escrita adequada ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigência.

Independente da versão para piano relatada, a apresentação feita pela própria autora em Curitiba-PR no ano de 1947 não é indicada por Ferreira (1977) como sendo a estreia da obra.

A versão orquestral, por sua vez, é descrita por Ferreira (1977) como sendo uma transcrição criada em 1939 a partir do original para piano e que foi estreada em 1946 no Teatro Municipal de São Paulo-SP pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência de Edoardo de Guarnieri (1899-1968). O ano de 1939 como sendo o de transcrição da obra para a versão orquestral não pôde ser confirmado a partir dos documentos pesquisados, conforme será demonstrado futuramente no texto.

Unindo as informações disponíveis na nota escrita por Schmidt e no catálogo oficial, é possível identificar a criação de ao menos três versões da peça, a saber: (i) a original para piano, correspondendo à publicação feita pela editora Casa Wagner e renomeada posteriormente com o título *Manhã radiosa*; (ii) a facilitada para piano, correspondente à publicação feita pela editora Ricordi e que manteve o título *Lá vae a barquinha carregada de?...*; e (iii) a orquestral, sob o título de *Manhã radiosa*. Além disso, tanto a nota de Schmidt quanto o catálogo de obras descrevem as datas e intérpretes das estreias. Algumas dessas informações puderam ser confirmadas e outras não são condizentes com o que se encontrou nos periódicos de época ou em outros documentos analisados, conforme será demonstrado a seguir.

4. Informações contidas em notícias de periódicos de época e em outros documentos

As três versões identificadas a partir das informações disponíveis na nota escrita por Siegfried Schmidt e no catálogo oficial da compositora (Ferreira, 1977) serão trabalhadas separadamente, a fim de investigar as suas especificidades de estreia e difusão.

Como visto anteriormente, *Lá vai a barquinha carregada de?...* foi publicada pela editora Casa Wagner em 1939. Esta peça teve seu título alterado posteriormente pela própria compositora para *Manhã radiosa* e seria, portanto, a versão original da peça, a qual foi dedicada à pianista Odette de Faria Silveira Peixoto.

Na coluna “Notas de Arte”, escrita por Oscar d’Alva e divulgada em 30 de dezembro de 1939 pelo semanário *Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante (RJ)*, percebe-se a menção à participação da pianista dedicatária em um sarau lítero-musical na sede do Centro Paulista que ocorrera no dia 16 de dezembro daquele mesmo ano. Foi provavelmente nesta ocasião que houve a estreia da música *Lá vae a barquinha carregada de?...*, ainda em seu título original, antecedendo a alteração da nomenclatura realizada pela autora. Segundo d’Alva:

[...] Após a homenagem verbal seguiu-se a homenagem musical. A pianista de escol que é Odette de Faria interpretou num estilo verdadeiramente bachiano um *Coral* do mestre alemão João Sebastião Bach: fez-nos sentir todo o encanto do salero

espanhol com a *Malaguenha*, de Lecuona e **acabou brindando-nos com uma linda pequena novidade e foi a composição de Dinorah de Carvalho, dedicada à pianista - Lá vem uma barquinha carregada de?... (D'Alva, 1939, p. 8, grifo nosso).**

Apesar de um pequeno equívoco em relação ao título da peça, a notícia sobre esta estreia levanta dúvidas a respeito das informações descritas no catálogo oficial da compositora, pois, segundo Ferreira (1977), a estreia teria ocorrido cerca de 10 anos depois, em 1949, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ pela própria autora⁵.

O jornal *Diário do Paraná*, do dia 12 de fevereiro de 1947, nas Colunas Sociais relata a realização de um concerto promovido para Sociedade de Cultura Artística “Brasílio Itiberê” (SCABI) na data informada por Siegfried Schmidt em sua nota, dia 6 de fevereiro de 1947, no qual a peça *Manhã radiosa* foi incluída:

CONCERTO. Com uma assistência numerosa e seleta, realizou-se quinta-feira última [dia 6/2/1947], o **primeiro recital** da pianista e compositora Dinorá de Carvalho, apresentado pela Sociedade de Cultura Artística “Brasílio Itiberê”. Dinorá de Carvalho é uma grande artista que traz evidências das mais lisonjeiras referências tanto do Brasil como do estrangeiro. O seu programa artisticamente organizado pode demonstrar a sua fina sensibilidade de artista e intérprete. [...] Já na primeira parte, Dinorá de Carvalho conquista a plateia, recebendo grandes aplausos. O entusiasmo da plateia foi redobrado quando executou a parte das suas maravilhosas composições, sem destacar esta ou aquela incluídas no programa: “O menino Jesus adormecendo”, “**Manhã radiosa**”, “Noturno” (para a mão esquerda), “Soldadinhos”, “Briga dos Garotos”, todas encantadoramente interpretadas. Recebendo no final dessa parte tantos aplausos obrigada a conceder dois “extras”: sendo um deles uma “Caixinha de Música” deliciosamente tocada. [...] (Concerto b, 1947, p. 2, grifo nosso)

A diferença entre a notícia encontrada sobre o sarau oferecido por Odette de Faria e o concerto realizado por Dinorá em Curitiba-PR é que, neste, o título da peça foi alterado para *Manhã radiosa*, tornando-se sua nomenclatura definitiva. Mesmo assim, a primeira exibição pública da obra teria ocorrido ao menos dois anos antes do informado pelo catálogo da autora como sendo o recital de estreia.

O *Jornal do Commercio* do dia 22 de setembro de 1949 noticiou a realização de um concerto para o domingo seguinte, dia 25 de setembro, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ. Este é o ano informado pelo catálogo de obras da compositora (Ferreira, 1977) como tendo sido o de estreia da peça, o que parece estar vinculado à realização deste concerto específico. No programa, constam peças de câmara de Dinorá de Carvalho, dentre as quais está *Manhã radiosa*, apresentada pela própria autora.

AUDIÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE DINORÁ DE CARVALHO - Domingo próximo [25/9/1949], às 10 horas, no Teatro Municipal, integrando a série de Recreação Popular, do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, será

⁵ Discorrer-se-á sobre este recital mais adiante no texto.

realizado um concerto de música de câmara, constante de obras para piano, canto e piano, e violoncelo e piano, da compositora e pianista brasileira Dinorá de Carvalho, da Academia Brasileira de Música. A execução estará a cargo de Cristina Maristany, canto; Iberê Gomes Grosso, violoncelo; e a autora, piano.

O programa só incluirá obras **em primeira audição no Rio de Janeiro**, e está assim disposto:

I - (1948): “Suite brasileira”: a) Toada; b) Saltitante; c) Dansa; d) Alegro. Violoncelo - Iberê Gomes Grosso.

II - (1948): “Sonatina”: a) Alegro; b) Lamentoso; c) Alegro. “Jogos no parque infantil D. Pedro II - (1942): a) **Manhã Radiosa**; b) Alegria dos pássaros; c) Besouros irrequietos. Piano - Autora.

III - “Menino-mandú” (1946); “Pipoqueiro” (1930); “Pobre-cego” (1940); “Ê-bango-bango-ê” (1940); “Acalanto” (1936); “Pau-piá” (1940); “Quibungo-terêê” (1949); “Coqueiro-coqueiro-irá” (1948). Canto - Cristina Maristany. [...]

Os acompanhamentos serão feitos pelo Prof. Alceu Bocchino. (Audição [...], 1949, p. 8, grifo nosso)

Nesta divulgação, a notícia que se encontra é que, no recital, aconteceu a estreia fluminense de *Manhã radiosa*, o que parece ser uma realidade. Entretanto, conforme visto anteriormente, a estreia da peça, já com este título, parece ter ocorrido 2 anos antes na cidade de Curitiba-PR⁶.

Siegfried Schmidt informou também, em sua nota, que a peça foi apresentada e gravada pela compositora em um programa da Rádio MEC no ano de 1959. Essa informação pôde ser parcialmente confirmada em uma notícia veiculada pelo *Jornal do Commercio* de 13 de dezembro de 1959:

A Rádio Ministério da Educação e Cultura [MEC] transmitirá na próxima semana, entre outros, os seguintes programas: [...] Segunda-feira 14 - 21hs - “Música e Músicos do Brasil” (Festival Dinorá de Carvalho) com os seguintes intérpretes: **Dinorá de Carvalho**; (piano); soprano Maria de Lourdes Cruz Lopes; violoncelista Eugen Ranewski e pianista Alceu Bocchino. Produtor: Adhemar Nóbrega. [...] (Rádio [...], 1959, p. 4, grifo nosso).

Apesar da notícia veiculada não trazer o programa daquilo que foi tocado, é curioso perceber que Dinorá utilizou a mesma formação do concerto de 10 anos antes no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ, tendo ao palco a companhia de um violoncelista e de uma soprano, com correpetição ao piano de Alceu Bocchino (1918-2013) para a realização de peças de câmara. Talvez o repertório apresentado possa até mesmo ter sido o mesmo ou parecido ao do concerto de 1949.

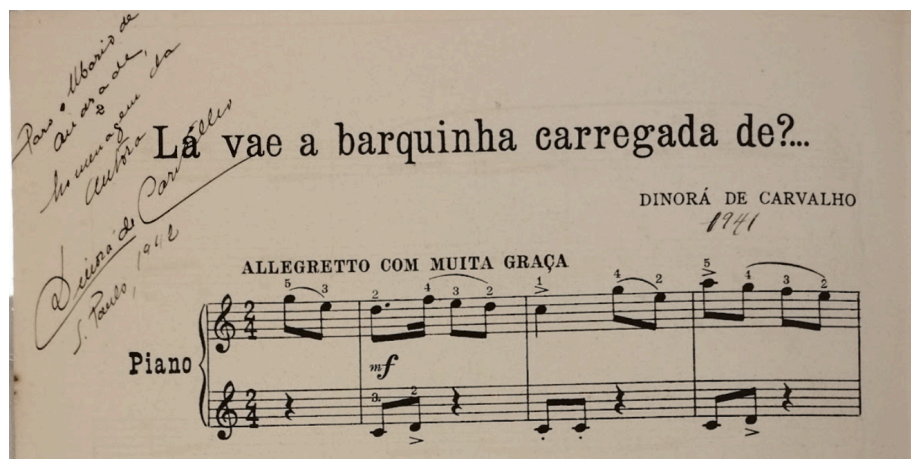
Conforme demonstrado, a data de estreia da peça informada pelo catálogo de obras da compositora (Ferreira, 1977) condiz parcialmente com as informações recolhidas em periódicos de época, excluindo as apresentações ocorridas em 1939 pela pianista Odette Faria e a apresentação de 1947 realizada pela própria autora.

Passaremos a seguir à contextualização da versão facilitada da peça.

⁶ Na nota do *Jornal do Commercio* (Audição [...], 1949), também parece haver algum equívoco em relação ao contexto da peça, pois a mesma parece ser noticiada como sendo um dos movimentos de *Jogos no parque infantil Dom Pedro II*, o que não condiz com a realidade.

La vae a barquinha carregada de?..., na versão facilitada, encontra-se, em um dos documentos pesquisados, anotado à caneta o ano “1941” logo abaixo do nome da autora (Figura 1). No catálogo oficial (Ferreira, 1977), esse ano refere-se à data de publicação da partitura. No documento é possível também ler, no canto superior esquerdo, a seguinte dedicatória: “Para Mário de Andrade, homenagem da autora Dinorá de Carvalho. São Paulo, 1942”.

Figura 1 – *Incipit de Lá vae a barquinha carregada de?...* versão facilitada, com dedicatória da autora a Maria de Andrade.



Fonte: item MA-PART-0217 da Coleção Mário de Andrade do IEB/USP (Carvalho, D., 1939e).

Na Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), há várias partituras para piano solo doadas por Dinorá de Carvalho a Mário de Andrade no Natal de 1943. Esta informação é confirmada na capa do documento (Carvalho, D., 1939e, capa).

A pianista Marlene Botelho de Miranda, à época ainda criança e aluna de Dinorá de Carvalho, realizou a apresentação da versão facilitada de *La vae a barquinha carregada de?...* no auditório da Escola Caetano de Campos, na cidade de São Paulo-SP. Esta apresentação ocorreu em 16 de maio de 1949 e foi noticiada pelo *Correio Paulistano* com um dia de antecedência, conforme transcrição a seguir.

MÚSICA - Audição de piano - Realiza-se, amanhã [dia 16/5/1949], às 20:30 horas, no auditório do Instituto Caetano de Campos, uma audição de piano dos meninos Caio Luiz de Campos Vergueiro e Marlene Botelho de Miranda, alunos da professora Dinorá de Carvalho. [...] A menina Marlene tem seis anos de idade e menos de um ano de estudo. Já se apresentou numa audição no salão do Clube Piratininga e na Biblioteca infantil do Departamento Municipal de Cultura. Será executado o seguinte programa - 1ª parte, pela menina Marlene: [...] Dinorá de Carvalho - a) Batalhãozinho prá frente - **b) Lá vae a barquinha carregada de** - c) Cantiga de Ninar [...] 2ª parte - pelo menino Caio Luiz - [...] Dinorá de Carvalho, Burrinho Teimoso [...] (Coral [...], 1949, p. 6, grifo nosso).

A data de publicação anotada na partitura ofertada a Mário de Andrade, ou seja, 1941, e a informação colhida na notícia do *Correio Paulistano* em relação à execução desta peça pela pianista Marlene Miranda são, portanto, condizentes com o que informa o catálogo de obras da compositora (Ferreira, 1977), conforme demonstrado.

O catálogo também informa que *Manhã radiosa*, em sua **versão orquestral**, teria sido criada em 1939 e estreada em 1946 pela orquestra do Teatro Municipal de São Paulo-SP, sob regência do maestro Edoardo de Guarnieri. Essa última informação foi confirmada a partir da edição do *Jornal de Notícias* publicada no dia 5 de maio de 1946 em referência ao concerto que ocorrera dois dias antes, em 3 de maio. Na coluna *Brahms e Saint-Saens*, escrita por Ruy Affonso Machado, há a seguinte informação:

[...] o Departamento Municipal de Cultura apresentou anteontem [dia 3/5/1946], no Teatro Municipal, mais um concerto sinfônico. [...] Regeu o maestro Edoardo de Guarnieri [...] A “Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal”, seguindo o bom caminho que tomou há algum tempo, conseguiu executar discretamente as obras de Brahms, de Dinorá de Carvalho e de Wagner. [...] Completou o espetáculo a “**Manhã radiosa**”, de Dinorá de Carvalho! peça de um colorido vivo, onde os efeitos orquestrais evocam sadio otimismo. [...] a atmosfera clara e saltitante da partitura ficou patente. Dinorá de Carvalho, possui sem dúvida harmonizações de mais fôlego e maior originalidade, o que não impede que também “Manhã radiosa” ofereça um interesse particular. (Machado, 1946, p. 4, grifo nosso).

A informação do *Jornal de Notícias* de maio de 1946 é, possivelmente, dentro da cronologia dos acontecimentos, uma das primeiras menções ao título *Manhã radiosa* em periódicos jornalísticos. Isso indica que, talvez, a alteração do título da música possa ter ocorrido próxima a este período, atrelada à realização do concerto orquestral regido pelo maestro Guarnieri.

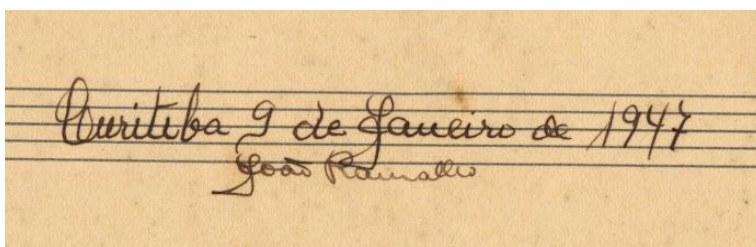
A versão orquestral de *Manhã Radiosa* provavelmente também foi tocada em Curitiba-PR no dia 13 de fevereiro de 1947 em um concerto orquestral regido por Dinorá e promovido pela SCABI. Curioso perceber que este concerto ocorreu apenas uma semana após o recital curitibano em que a compositora tocou a versão de *Manhã Radiosa* para piano solo. A respeito do concerto orquestral, segundo o *Diário do Paraná*:

Dinorá de Carvalho, compositora e maestrina brasileira, que ora se encontra nesta Capital, realizará o seu **segundo concerto** no dia 13 do corrente, sob os auspícios da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. No dia 13 [de fevereiro de 1947], Dinorá de Carvalho regerá um grande concerto da Orquestra Sinfônica da SCABI, tratando-se, pois, de uma belíssima noite de arte. O concerto sob a regência de Dinorá de Carvalho será realizado na Sociedade Concórdia, com início às 21 horas. (Concerto a, 1947, p. 2, grifo nosso).

É possível que, nesse concerto, Dinorá tenha regido a versão orquestral de *Manhã radiosa*. Existem partes instrumentais disponíveis na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp que foram copiadas pelo copista João Ramalho, que deixou anotado as datas e locais em que as cópias

foram realizadas. “Curitiba, 9 de janeiro de 1947”, por exemplo, é a data encontrada na parte do 2º pistão (Figura 2). Acredita-se que tais exemplares possam ter sido produzidos para a realização do concerto orquestral com regência da autora em Curitiba-PR, que ocorreu pouco mais de um mês após a data anotada, ou seja, no dia 13 de fevereiro de 1947.

Figura 2 – Local, data e assinatura do copista João Ramalho na parte cavada de 2º Pistão em *Sib de Manhã radiosa*.



Fonte: item DC 00009 B da Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., 1947).

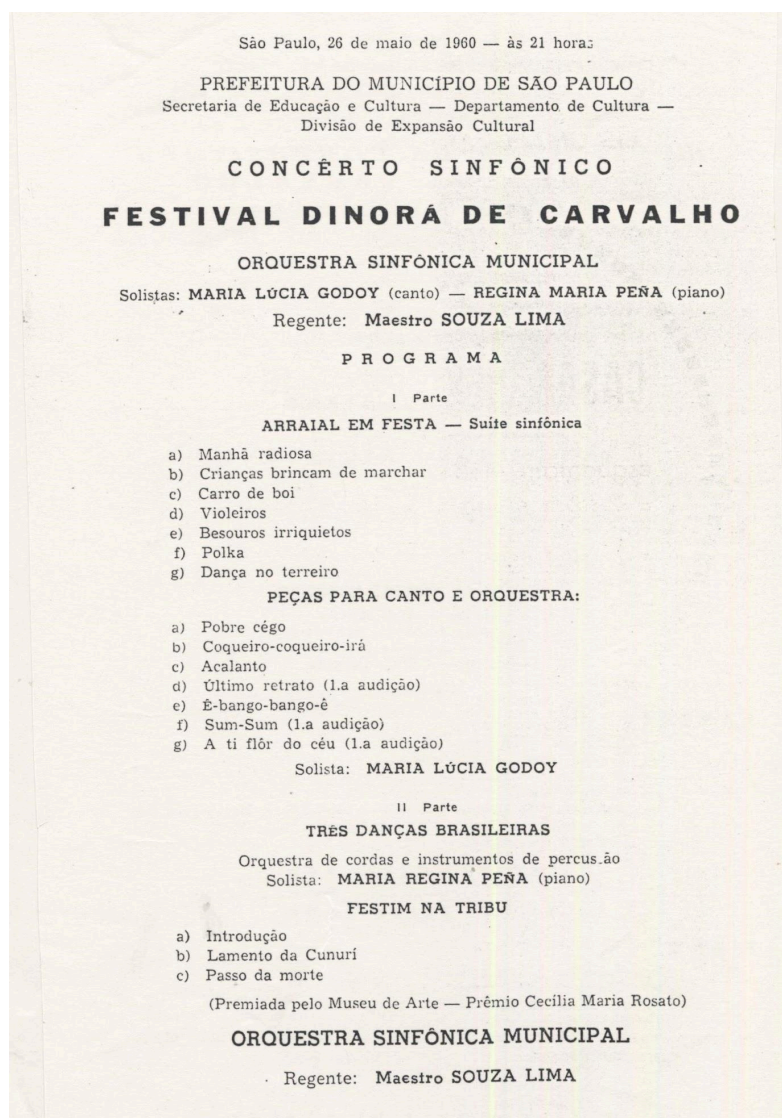
A música *Manhã Radiosa* retornou aos palcos 13 anos após ser tocada em Curitiba-PR. O *Correio Paulistano* do dia 25 de maio de 1960 informou sobre a realização de um concerto que ocorreria no dia seguinte, dia 26 de maio, com promoção da Secretaria de Educação e Cultura de São Paulo-SP e participação da Orquestra Sinfônica Municipal sob regência do maestro Souza Lima (1898-1982). Este concerto ocorreu como parte da programação do *Festival Dinorá de Carvalho* daquele ano e teve a inclusão em sua programação da suíte sinfônica *Arraial em Festa*.

“FESTIVAL DINORÁ DE CARVALHO” - A Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade, por sua Divisão de Expansão Cultural, fará realizar amanhã às 21 horas, no Teatro Municipal, um Concerto Sinfônico, “Festival Dinorá de Carvalho”, pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência do Maestro Souza Lima. [...] O programa constará das seguintes peças de autoria da festeja compositora patricícia: **Arraial em Festa - (Suíte Sinfônica)** - Pobre cego - Acalento (sic) - Último Retrato (1ª audição) - Ê-bango-bango-ê - Sum-Sum (1ª audição) - A ti flor do céu (1ª audição) - Peças para canto e orquestra - Três Danças Brasileiras para piano e orquestra - “Suíte “Ballet” - Premiada pelo Museu de Arte. [...] (Festival [...], 1960, p. 8, grifo nosso).

Dentre os documentos existentes na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC, há o programa de concerto do evento⁷, o qual relata a recontextualização de *Manhã Radiosa*, em versão orquestral, a partir de sua inclusão como o primeiro movimentos da suíte sinfônica *Arraial em Festa* (Figura 3).

⁷ Além de *Manhã radiosa*, o programa de concerto do Festival Dinorá de Carvalho de 1960 apresenta também outras peças que foram retrabalhadas e recontextualizadas por Dinorá de Carvalho. É o caso dos movimentos da suíte orquestral *Arraial em festa* intitulados: “Violeiros”, apresentado anteriormente como uma peça para piano solo; “Besouros inquietos”, um dos movimentos da peça para piano solo *Jogos no parque infantil Dom Pedro II*; e “Polka”, cuja origem possivelmente remonta à *Polka Imperial*, para piano solo. Para todas as canções apresentadas com solo de Maria Lúcia Godoy, há ao menos mais uma versão disponível, para canto e piano.

Figura 3 – Programa de concerto sinfônico do *Festival Dinorá de Carvalho* realizado em 1960.



Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp (São Paulo, 1960).

Além dessa informação relevante sobre a inclusão de *Manhã radiosa* na suíte sinfônica *Arraial em Festa*, a análise das fontes documentais musicais localizadas indicam a existência de outras versões e variantes das peças investigadas, as quais expandem a compreensão sobre a produção musical de Dinorá de Carvalho.

Em relação à data de estreia de *Manhã radiosa* em sua versão orquestral, o que se percebeu pela Análise Documental empreendida é que o catálogo criado para a obra de Dinorá (Ferreira, 1977) é coerente com as informações encontradas. Já a criação da versão orquestral, relatada por Ferreira (1977) como realizada no ano de 1939, não pôde ser confirmada pelos documentos localizados. Há indícios, entretanto, de que ela tenha sido criada entre 1943, ano em que Dinorá presenteou Mário de Andrade com partituras de sua autoria, e 1946, ano de estreia da orquestração realizada. Esta hipótese

é levantada pelo fato de o título com o qual a versão orquestral é nomeada, *Manhã radiosa*, aparecer nos documentos apenas após 1943.

Na sequência do texto, as fontes musicais encontradas para a produção em questão serão descritas.

5. Fontes documentais musicais consultadas

Para responder às questões emergidas a partir das diversas versões e variantes de música e das ambiguidades encontradas entre as informações contidas no catálogo (Ferreira, 1977) e em outras fontes consultadas, foram realizadas buscas por partituras de Dinorá de Carvalho em acervos distintos. A partir dessa procura, foram encontrados documentos na Coleção Dinorá de Carvalho do CDMC/Unicamp, na Biblioteca do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, no Arquivo Nacional (AN) e na Coleção Mário de Andrade do IEB/USP. Os documentos encontrados, bem como a sua localização, número de catálogo, título e descrição de conteúdo encontram-se no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Fontes documentais musicais encontradas para *Lá vae a barquinha carregada de?... e Manhã radiosa*.

| Local e catálogo | Título | Descrição |
|---|--|---|
| CDMC DC 066 A (Carvalho, D., 1939a) | <i>La vae a barquinha carregada de?...</i> | Versão original editada pela Casa Wagner, sem alterações e ainda com o título original. |
| IEB MA-PART-0216 (Carvalho, D., 1939b) | <i>La vae a barquinha carregada de?...</i> | É a versão original editada pela Casa Wagner, assim como o item DC 00066 A. A única diferença entre elas está na dedicatória escrita em 1943 pela compositora a Mário de Andrade ⁸ . O título original ainda é mantido. |
| IA P-2865 C253m [exemplar 1] (Carvalho, D., 1939c) | <i>Manhã radiosa</i> | Variante 1 - é a edição da Casa Wagner para <i>Lá vae a barquinha carregada de?...</i> impressa, porém com o título da música rasurado. |
| IA P-2865 C253m [exemplar 2] (Carvalho, D., 1939c) | <i>Manhã radiosa</i> | Variante 1 - é a edição da Casa Wagner para <i>Lá vae a barquinha carregada de?...</i> impressa, porém com o título da música rasurado. |
| IA P-2865 C253m | <i>Manhã radiosa</i> | Variante 2 - é a edição da Casa Wagner para <i>Lá vae a barquinha carregada de?...</i> impressa e com colagens feitas à |

⁸ Dedicatória escrita à mão: “Ao Prof. Mário de Andrade afetosamente of. [oferece] a autora Dinorá de Carvalho, S, Paulo, 25-12-1943” (Fonte: item MA-PART-0216 da Coleção Mário de Andrade do IEB/USP. - Carvalho, D., 1939b)

| Local e catálogo | Título | Descrição |
|--|---|--|
| [exemplar 3] (Carvalho, D., 1939c) | | mão que alteram o conteúdo da música, juntamente com os dedilhados escritos à lápis pela própria compositora. |
| CDMC DC 069 (Carvalho, D., 1939d) | <i>Manhã radiosa</i> | Variante 2 - o que diferencia este do documento P-2865 C253m (exemplar 3), é a nota escrita por Siegfried Schmidt anteriormente transcrita. |
| CDMC DC 066 B (Carvalho, D., [194-?b]) | <i>La vae a barquinha carregada de?... (Plantadores de Café)</i> | Versão 1 - é a edição da Casa Wagner, ainda com título de <i>Lá vae a barquinha carregada de?...</i> , porém modificada por rasuras e colagens. |
| AN BRRJANROJ5.0RTS.67/7 (Carvalho, D., 1941b) | <i>La vae a barquinha carregada de?... (Peça infantil para piano)</i> | Versão 2 - É a versão facilitada publicada pela editora Ricordi. |
| IEB MA-PART-0217 (Carvalho, D., 1941a) | <i>La vae a barquinha carregada de?... (Peça infantil para piano)</i> | Versão 2 - é a versão facilitada publicada pela editora Ricordi. Este documento foi doado a Mário de Andrade no Natal de 1943 e possui uma dedicatória da compositora escrita em 1942 (Figura 1). Contém anotação feita à caneta indicando o ano de 1941, o qual se constatou ser o de publicação da partitura. |
| CDMC DC 009 A (Carvalho, D., [194-?b]) | <i>Manhã radiosa</i> | Versão orquestral 1 - partitura orquestral de versão orquestral. |
| CDMC DC 009 B (Carvalho, D., 1947) | <i>Manhã radiosa</i> | Versão orquestral 2 - partes instrumentais de versão orquestral. Contém apenas os instrumentos Flauta 2, Corne Inglêss, Pistão 2, Violinos I e II. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da análise do levantamento destes documentos, percebeu-se a existência, além da versão original, de 2 versões para piano, 2 variantes para piano e 2 versões orquestrais distintas para as peças em questão, sendo elas:

- a) *Lá vae a barquinha carregada de?...* (**versão original**, publicada pela Editora Casa Wagner em 1939) - disponível em DC 00066 A e MA-PART-0216;
- b) *Manhã radiosa* (**variante 1**) - disponível em P-2865 C253m (exemplares 1 e 2);
- c) *Manhã radiosa* (**variante 2**) - disponível em DC 00069 e P-2865 C253m (exemplar 3);
- d) *Manhã radiosa* (Plantadores de café) (**versão 1**) - disponível em DC 00066 B;
- e) *Lá vae a barquinha carregada de?...* (**versão 2**, facilitada, publicada pela Editora Ricordi Brasileira em 1941) - disponível em BRRJANROJ5.0RTS.67/7-item e MA-PART-0217;

f) *Manhã radiosa* (**versão orquestral 1**) - disponível em DC 00009 A;

g) *Manhã radiosa* (**versão orquestral 2**) - disponível em DC 00009 B.

Na sequência do texto, será feita a análise musical comparativa de cada uma das versões e variantes localizadas, buscando traçar as diferenças entre elas.

6. Análise musical das diferentes versões e variantes encontradas

6.1 *Lá vae a barquinha carregada de?...*, versão original

A versão original de *Lá vae a barquinha carregada de?...*, publicada pela editora Casa Wagner, é a que originou todas as outras versões e variantes da música. Também sendo essa provavelmente a música que Odette Silveira estreou em 1939, de acordo com notícia do semanário *Fon Fon*, anteriormente apresentada (D’Alva, 1939). A peça se estrutura como uma forma binária composta, sendo que cada seção apresenta duas frases de dois períodos⁹ (Zamacois, 1990, p. 10), com as frases da seção B podendo ser consideradas variações das frases da seção A. A quantidade de compassos presentes na música é 36 (Quadro 2).

Quadro 2 – Estrutura formal de *Manhã Radiosa* - versão original.

| Seção A | | Seção B | | Coda |
|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| frase a | frase a' | frase b | frase b' | |
| comp. 1 - 8 | comp. 9 - 16 | comp. 17 - 25 | comp. 26 - 33 | comp. 34 - 36 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os compassos 1 a 4, na mão direita, apresentam o primeiro período da frase a (Figura 4). A melodia é anacrúsica, com o uso de notas de apoio nos primeiros tempos de cada compasso.

⁹ Para Zamacois, a frase musical é entendida como o ciclo completo de uma ideia melódica, sendo dividida em categorias cada vez menores e denominadas pelo autor por períodos, subperíodos e membros de subperíodos (Zamacois p. 9-10, 1990).

Figura 4 – Primeiro período da frase a, compassos iniciais de *Lá vai a barquinha carregada de? ...* - versão original.

T D T D etc.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tonalidade da música é Dó Maior. Este trecho pode ser caracterizado como uma alternância dentro do mesmo compasso entre as funções harmônicas de Tônica (T - nota Dó no baixo) e Dominante (D - nota Sol na apogiatura para o segundo tempo), apesar de os acordes do primeiro e segundo tempos terem cada um suas características próprias. O acorde do primeiro tempo é constituído por intervalos de quintas (Dó, Sol, Ré, Lá - primeiro tempo de cada compasso - e Si-Fá - compasso 3), enquanto o acorde do segundo tempo tem um intervalo característico de segunda (Fá-Sol). Esses dois acordes em sequência formam uma espécie de ostinato.

Interessante também perceber que o baixo possui um acento na segunda colcheia do primeiro tempo, destacando, dessa forma, a melodia formada pelas notas Dó e Ré. Estas duas notas serão relevantes no acompanhamento de *Lá vai a barquinha carregada de...* na versão simplificada, conforme será demonstrado mais adiante (vide Figura 16).

A melodia deste período apresenta uma fórmula melódica suspensiva (Zamacois, p. 15, 1970), na qual não há a sensação de final absoluto, com a terminação da melodia na nota Ré. A diferença entre o primeiro período da frase a e o segundo período da mesma frase (compassos 5 a 8) é que, neste, há uma fórmula melódica conclusiva, com a terminação da melodia na nota Dó.

O primeiro período da frase a', por sua vez, dentre os compassos 8 a 12, apresenta uma melodia de maior amplitude melódica, com o uso mais intenso de figuras rítmicas de colcheias pontuadas e semicolcheias, além de uma fórmula melódica conclusiva (Zamacois, p. 15, 1970) (Figura 5).

Figura 5 –primeiro período da frase a', compassos 8 a 12 de *Lá vae a barquinha carregada de?...* - versão original.

The musical score for Figure 5 shows measures 8 through 12. The treble clef contains a melodic line starting with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The bass clef provides harmonic support with chords. The chord functions are labeled as S (Subdominant), D (Dominant), T (Tonic), D, T, T, T.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A harmonia do primeiro período da frase a' é constituída por acordes cujos baixos apresentam as funções melódicas de Subdominante (S - nota Fá no baixo, compasso 9, primeiro tempo), Dominante (D - nota Sol no baixo, segundo tempo dos compassos 9 e 10) e Tônica (T - nota Dó no baixo do primeiro tempo do compasso 10 e compassos 11-12). Para o acorde de Tônica, a sobreposição de notas com intervalos de quintas é mantida, assim como ocorreu na frase a.

O segundo período da frase a' (compassos 13 a 16) mantém as mesmas características do primeiro período, apenas com uma alteração melódica no compasso 15 em relação ao compasso 11, que é o uso de 2 semínimas ao invés de 4 colcheias.

Nos compassos 16 a 20, equivalentes ao primeiro período da frase b, a melodia (mão direita) pode ser considerada uma variação da melodia inicial apresentada na frase a, com o uso mais intenso de figuras rítmicas de semicolcheias e o acréscimo de um dobramento em intervalos de quarta abaixo (Figura 6).

Figura 6 - primeiro período da frase b, compassos 16 a 20 de *Lá vae a barquinha carregada de?...* - versão original.

The musical score for Figure 6 shows measures 16 through 20. The treble clef contains a melodic line starting with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4. The bass clef provides harmonic support with chords. The chord functions are labeled as T, D, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outras características do primeiro período da frase a são mantidas no primeiro período da frase b: a alternância harmônica entre acordes com funções de Tônica (T - nota Dó no baixo) e Dominante (D - nota Sol no baixo), o uso de notas acrescidas a estes acordes (notas Ré, Fá ao acorde de Tônica; notas Mi e Lá ao acorde de Dominante) e a fórmula melódica suspensiva.

Essa variação da melodia inicial é acompanhada na mão esquerda por figuras de colcheias também caracterizadas por intervalos de quintas no início do compasso (Dó, Sol, Ré, às vezes com a inclusão de Fá) e notas do acorde de Sol Maior com sétima no segundo tempo do compasso, utilizando também intervalos de segunda (Fá-Sol, segundo tempo dos compassos 17, 18 e 19; Lá-Si, última colcheia do compasso 19). Há, dessa maneira, uma alternância entre as funções harmônicas de Tônica (T) e Dominante (D), determinadas sobretudo pelos baixos dos acordes. Interessante aqui notar uma característica dessa composição de Dinorá de Carvalho que é o uso de acordes com funções tonais claras, porém com coloridos sonoros característicos, como é o caso do uso dos acordes formados por intervalos de quintas e/ou de segundas.

O segundo período da frase b (compassos 21 a 24) apresenta uma fórmula melódica conclusiva, assim como ocorria no segundo período da frase a.

O acompanhamento da frase b' apresenta uma novidade na textura musical. Ele é criado com o uso de melodias secundárias cromáticas na mão esquerda do piano, conforme destacado na Figura 7.

Figura 7 – segundo período da frase b', compassos 29 a 33 de *Lá vae a barquinha carregada de?... - versão original*.

The musical score for piano, measures 29-33, is presented in two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. Measure 29 begins with a piano (*p*) dynamic marking. The right hand (treble clef) features a melodic line with a slur spanning measures 29 through 33. The left hand (bass clef) features a chromatic line with slurs and accents over measures 30, 31, and 32, indicating secondary chromatic melodies.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os compassos 25 a 29, a melodia (mão direita) do primeiro período da frase b' pode ser considerada uma variação do primeiro período da frase a', com o uso de síncopas e outras alterações rítmicas, além do acréscimo de um dobramento com intervalos de terça abaixo.

Assim como ocorria no primeiro período da frase a', a harmonia do primeiro período da frase b' apresenta as funções harmônicas de Subdominante (primeiro tempo, compassos 30), Dominante (segundo tempo dos compassos 30 a 32) e Tônica (primeiro tempo dos compassos 31 a 33) com a nota Ré acrescida.

As fórmulas melódicas de ambos os períodos da frase b' são conclusivas.

A Coda, nesta versão, tem a extensão total de 3 compassos, com a melodia apresentada na frase a sendo interrompida na nota Lá (Figura 8). A partir do uso do pedal de sustentação, o final insinua uma terminação em um acorde de Dó Maior (M) com sétima (Si, compasso 35), nona (Ré, compasso 35) e décima terceira (Lá, compasso 36).

Figura 8 – Coda, compassos 33 a 36 de *Lá vae a barquinha carregada de?...* - versão original.

Musical score for the Coda of 'Lá vae a barquinha carregada de?...' in 7/9 time. The score consists of four measures (measures 33-36). The first measure starts with a treble clef and a bass clef, with a dynamic marking of *p*. The second measure has a *rall.* marking. The third measure has a *poco a poco* marking. The fourth measure has a *dim.* marking and ends with a *pp* dynamic. The piece concludes with a final chord of D major (C, E, G, B, D) in the bass clef. The number 'CM 7 9 13' is printed below the score.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.2 Manhã radiosa, variante 1

Em relação à versão original, esta variante se diferencia pela alteração no título da música, de *Lá vae a barquinha carregada de?...* para *Manhã radiosa*. Esta alteração é feita por meio de uma rasura no documento original, perceptível na imagem a seguir (Figura 9), na qual é possível ler também a dedicatória da peça à pianista Odette de Faria Silveira Peixoto.

Figura 9 – Incipit de *Manhã radiosa* - variante 1.

Handwritten musical score for 'Manhã Radiosa' in 7/9 time. The score is on aged paper and includes a library stamp on the left. The title 'Lá vae a barquinha carregada de?...' is crossed out with a thick black line, and 'Manhã Radiosa' is written in large, bold, handwritten letters. The composer's name 'DINORÁ DE CARVALHO (1939)' is printed. The tempo marking is 'Allegretto (com muita graça)'. The score begins with a treble clef and a bass clef, with a dynamic marking of *mf*. The piece concludes with a *p* dynamic. The number '2' is printed in the top left corner.

Fonte: Item P-2865 C253m (exemplar 1) da Biblioteca do Instituto de Artes da Unicamp (Carvalho, D., 1939c).

Além da alteração no título, neste documento há ainda uma correção em relação à fórmula de compasso. O 3/4 original (ternário simples) é rasurado e substituído pelo 2/4 (binário simples) utilizado na peça.

6.3 Manhã radiosa, variante 2

A variante 2, também intitulada *Manhã radiosa*, foi encontrada tanto no acervo da CDMC/Unicamp quanto no acervo da Biblioteca do IA/Unicamp. Assim como a variante 1, o título desta peça foi alterado por rasura.

A quantidade de compassos nesta variante é 37, adicionando um a mais do que a versão original e do que a variante 1. Este compasso extra aparece na Coda, que agora ocorre entre os compassos 34 a 37.

A variante 2 contém diversas modificações nas lições musicais¹⁰. Conforme nota de Siegfried Schmidt mostrada anteriormente, esta variante seria a maneira como Dinorá de Carvalho tocava essa música em concertos e gravações, sendo as mudanças realizadas nos compassos, alterações feitas pela própria compositora.

As mudanças em relação à versão original ocorreram em 13 compassos alterados por rasura, que mudam, sobretudo, o acompanhamento realizado pela mão esquerda. Um exemplo é o que ocorre logo no primeiro compasso: enquanto a versão original se fixava em acordes ostinatos formados por intervalos de quintas, sucedidos por apogiaturas e com alternância entre as funções harmônicas de Tônica e Dominante (vide Figura 4), a versão revisitada por Dinorá trouxe variedade harmônica ao modificar o início da peça. Logo no primeiro compasso da seção A dessa versão, o acompanhamento muda para notas de um acorde que, pelo baixo estar na nota Sol, pode ser caracterizado pela função de Dominante da tonalidade (Figura 10). Entretanto, não há a terça (nota Si) e há as notas Lá e Fá, que poderiam se caracterizar respectivamente como a 9ª e a 7ª do acorde. Essa mesma alteração ocorre também no compasso 5, início do segundo período da frase a. Há também a inclusão da indicação de se tocar o primeiro tempo deste compasso uma oitava abaixo.

¹⁰ Para Figueiredo, “o texto musical escrito é constituído de lições e se organiza em determinada estrutura. O conceito de lição é bem abrangente. Pode-se defini-lo como qualquer porção ou segmento de um texto. Na música ocidental, os parâmetros altura e ritmo, pelo menos até a primeira metade do século XX, estabelecem a identidade básica de uma obra e constituem, por isso, os elementos essenciais que caracterizam as lições da obra musical: uma linha melódica, ou apenas uma nota, um grupamento rítmico, ou apenas uma figura de duração, um acorde, são exemplos de lições. Outros exemplos de lição são os sinais de dinâmica e de articulação” (Figueiredo, p. 15-16, [2014]).

Figura 10 – Compasso 1 de *Manhã radiosa* - variante 2.



Fonte: item DC 00069 da CDMC/Unicamp. (Carvalho, D., 1939d)

Na seção B, diferentemente da versão original demonstrada anteriormente na Figura 6, a densidade da textura da mão esquerda é diminuída, com a redução da quantidade de notas tocadas simultaneamente (Figura 11).

Figura 11 - acompanhamento do início da frase b, compassos 16 a 20 de *Manhã radiosa* - variante 2.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Coda, em relação à versão original e à variante 1, se expande em um compasso. Ela traz o motivo anteriormente apresentado no segundo período da frase a, desta vez, completo. Há também uma mudança de oitava para baixo. O acorde final é uma confirmação do acorde de Dó Maior (M), porém, desta vez, apenas com a nona (Ré, compasso 37) e sem a sétima (Si) ou a décima terceira (Lá) que ocorriam na versão original (Figura 12).

Figura 12 – Coda, compassos 33 a 37 de *Manhã radiosa* - variante 2.



Fonte: Elaborado pelos autores.

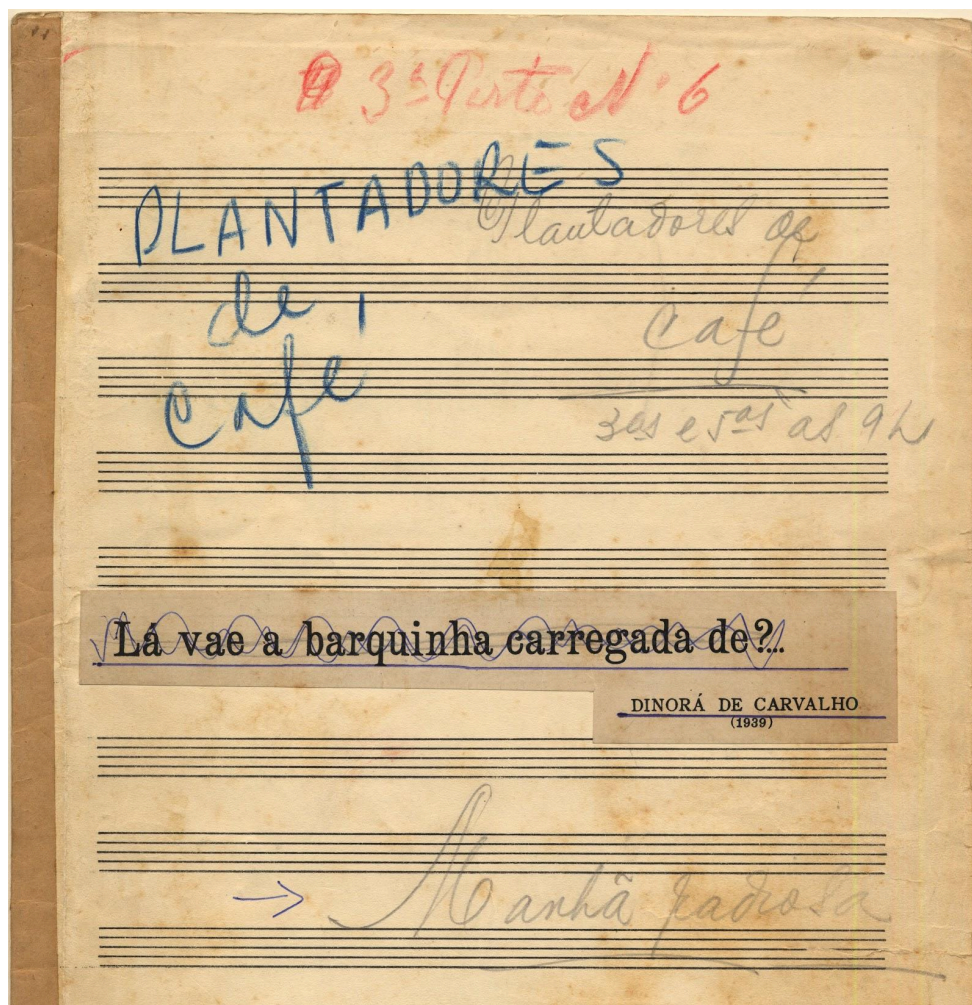
6.4 Manhã radiosa, versão 1

A versão 1 de *Manhã radiosa* foi criada a partir de modificações na versão original, sendo retrabalhada pela compositora por meio de colagens, rasuras e inserções. Ela é considerada uma versão, pois altera a estrutura da peça, ampliando o total de seções.

Na capa da fonte documental consultada, existem dois títulos, o primeiro sendo *Lá vae a barquinha carregada de?...*, o qual encontra-se rasurado, e o outro sendo *Manhã radiosa* anotado a lápis cor grafite logo abaixo.

A informação mais curiosa deste manuscrito são as anotações na parte superior escritas a lápis azul e grafite com o título *Plantadores de Café*, e com indicação de ser a “3ª parte n. 6”, anotado a lápis vermelho. Também existem anotações na capa que se referem a dias da semana e horários (“3ªs e 5ªs às 9h” - Figura 13).

Figura 13 – capa de *Manhã radiosa* - versão 1.



Fonte: item DC 00066 B da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., [194-?b]).

Não se sabe ainda exatamente a que se referem tais anotações. Duas hipóteses surgem a partir da análise do manuscrito. A primeira é que esta partitura tenha sido utilizada em algum bailado. Essa hipótese se levanta por uma indicação logo acima do primeiro compasso, na qual se lê no canto superior esquerdo “[?] do bailado” (Figura 14) e pelo fato de também haver anotações com nomes de duplas de meninas¹¹ ao longo do documento.

Figura 14 – *Incipit de Manhã radiosa* - versão 1.



Fonte: item DC 00066 B da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., [194-?b]).

Na Figura 14, é possível, ainda, perceber que o conteúdo musical do primeiro compasso, na mão esquerda do piano, encontra-se sem modificações, tal como na versão original e na variante 1, o que diferencia esta versão da variante 2. Outro detalhe relevante localizado na anacruse e no compasso 1 é a existência de indicações de repetição e de *segno* para o qual a música retornará, demonstrando, assim, estratégias utilizadas na ampliação da estrutura formal.

A segunda hipótese levantada é que este manuscrito tenha servido de base para a criação da versão orquestral 2. Os indícios para tal hipótese se referem à estrutura formal, que é correspondente, e à determinação de instrumentos presentes na Coda, conforme será demonstrado na Figura 15.

Para a versão 1, a frase b foi transformada para o modo menor, sendo denominada por frase b”. A quantidade total de compassos é de 66, quase o dobro em relação à versão original. Houve ainda diversas inclusões de repetições e ritornelos que foram desconsideradas na soma total da contagem de compassos, fazendo com que esta versão tenha uma maior duração do que todas as demais. Dessa maneira, a estrutura da versão 1 se torna a seguinte (Quadro 3):

¹¹ Os nomes que aparecem na partitura são “Marta e Suely”, no compasso 34, e “Renata e Ana Francisca”, no compasso 42.

Quadro 3 – Estrutura formal de *Manhã Radiosa* - versão 1

| Seção A | | | Seção B | |
|---|---|----------------|---|----------------|
| frase a | frase a' | frase a | frase b | frase b' |
| comp. 1 a 8 com repetição | comp. 9 a 16 | comp. 17 a 25 | comp. 26 a 33 com repetição, casinhas 1 e 2 | comp. 34 ao 41 |
| Seção C | | | Repetição | Coda |
| frase a | frase b'' | frase b | Repetir a partir da primeira frase a' (comp. 9) | comp. 58 ao 66 |
| (retorno ao <i>segno</i>) - comp. 1 a 8, com repetição | comp. 42 ao 50 com repetição, em modo menor | comp. 51 ao 58 | | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Coda desta versão é diferente tanto da versão original, quanto da variante 2. Em relação a essas, ela é expandida e ocorre em 8 compassos (Figura 15). A melodia apresentada é a do segundo período da frase a, como ocorrera na Coda da variante 2. Ela é tocada três vezes, sendo que, a cada repetição, a melodia é transposta um intervalo de oitava acima.

Figura 15 – Coda, compassos 58 a 66 de *Manhã radiosa* - versão 1.

Fonte: Elaborado pelos autores.

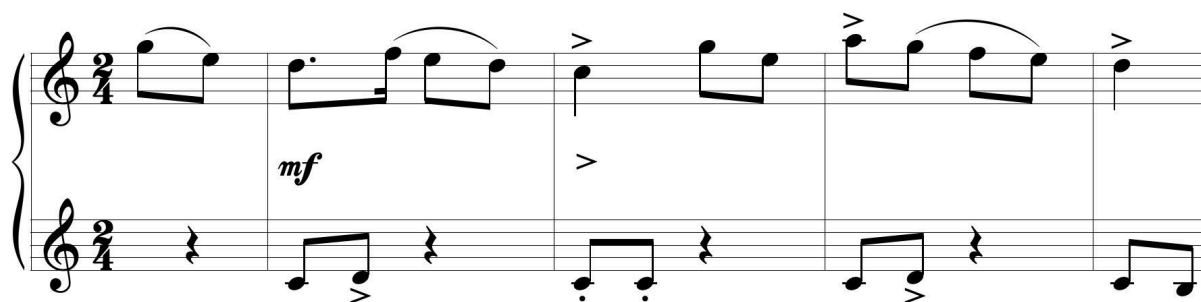
Há algumas anotações à caneta que são indicações de orquestração para o trecho. As indicações são “tr.” (trompa) no compasso 58, “pist.” (pistão ou trompete) no compasso 60, “fl.”

(flauta) no compasso 62 e “fagote” no compasso 64, o que corresponde à Coda da versão orquestral 1, conforme será demonstrado posteriormente (vide também Figura 20). O acorde final é um Dó Maior sem a sétima, nona ou décima terceira que ocorrera em versões anteriores.

6.5 *Lá vae a barquinha carregada de?...*, versão 2

A segunda versão encontrada para *Lá vae a barquinha carregada de?...* é a versão facilitada. Em relação à edição original da Casa Wagner, essa versão editada pela Ricordi Brasileira possui menor densidade harmônica e rítmica. A melodia da versão original é preservada, porém, na mão direita, não há mais as sobreposições de melodias e acordes ou de melodia principal e dobramentos, como ocorria na versão original e nas variantes 1 e 2. Também são excluídos as apogiaturas, os grandes saltos e os acordes da mão esquerda. O que permanece nessa versão facilitada são as acentuações nas segundas colcheias dos primeiros tempos dos compassos da mão esquerda, destacando as notas Dó-Ré, além de diversas indicações de articulações, tais como ligaduras de portamento e fraseado (Figura 16).

Figura 16 - compassos iniciais de *Lá vae a barquinha carregada de?...* - versão 2.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A quantidade de compassos presentes nesta versão é 24, ou seja, 12 a menos que a versão original. São apresentados apenas os trechos que correspondem musicalmente ao que seriam as frases a, a' e a da versão original, sem a Coda. A estrutura, portanto, fica um pouco diversa em relação à original, tornando-se uma peça em forma ternária simples, como pode ser visto no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Estrutura formal de *Lá vae a barquinha carregada de?... - versão 2*.

| Seções | | |
|---|--|---|
| A | B | A |
| corresponde à melodia da frase a da versão original | corresponde à melodia da frase a' da versão original | corresponde à melodia da frase a da versão original |
| comp. 1 a 8 | comp. 9 a 16 | comp. 17 a 24 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.6 Manhã radiosa, versão orquestral 1

A versão orquestral 1 de *Manhã radiosa* é uma partitura orquestral completa. A instrumentação requerida é: Flautas 1 e 2, Oboés 1 e 2, Clarinetes em Sib 1 e 2, Fagotes 1 e 2, Trompas em Fá 1 e 2, Tímpanos, Triângulo e Cordas.

O compasso inicial utiliza o acorde com função de Dominante da tonalidade (baixo em Sol), modificação observada também na variante 2 (Figura 17).

Figura 17 - compassos iniciais, naipes de cordas, de *Manhã radiosa* - versão orquestral 1.

The musical score for the initial measures of 'Manhã radiosa' - version 1, shows the string section (Violin I, Violin II, Viola, Cello, Double Bass) in 2/4 time. The tempo is marked 'Allegretto (com muita graça)'. The key signature is one flat (F major/C minor). The score shows the first eight measures, with dynamics ranging from *mf* to *p*. The Double Bass part starts with a Sol M (F) in the bass clef.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta versão orquestral possui uma estrutura expandida em relação à versão original para piano solo. Apesar da manutenção na quantidade de seções, a frase b é tocada 4 vezes, alternando a apresentação do tema entre os naipes de madeiras e cordas. Dessa forma, a música aumenta seu

tamanho em 16 compassos, o que deixa esta versão orquestral com um total de 51 compassos (Quadro 5).

Quadro 5 – Estrutura formal de *Manhã Radiosa* - versão orquestral 1.

| Seção A | | Seção B | | Coda |
|-----------|------------|---------------------------------|-------------|-------------|
| frase a | frase a' | frase b | frase b' | |
| comp. 1-8 | comp. 9-16 | comp. 17-40 (tocada 4 vezes) | comp. 41-48 | comp. 49-51 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Coda da versão orquestral 1 é a única cuja finalização da música ocorre em um acorde de Dó Maior com a décima terceira apenas (Lá, violinos I, compasso 51), sem outras notas acrescentadas (Figura 18).

Figura 18 – compassos 47 a 51, naipe de cordas, de *Manhã radiosa* - versão orquestral 1.

The image displays a musical score for the string section of 'Manhã Radiosa' - version 1, covering measures 47 to 51. The score is written for five instruments: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Double Bass (D.B.). The notation includes various rhythmic values, slurs, and articulations. The final measure (51) features a D major chord, with the Violin I part specifically marked with a fermata over a D note.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.7 *Manhã radiosa*, versão orquestral 2

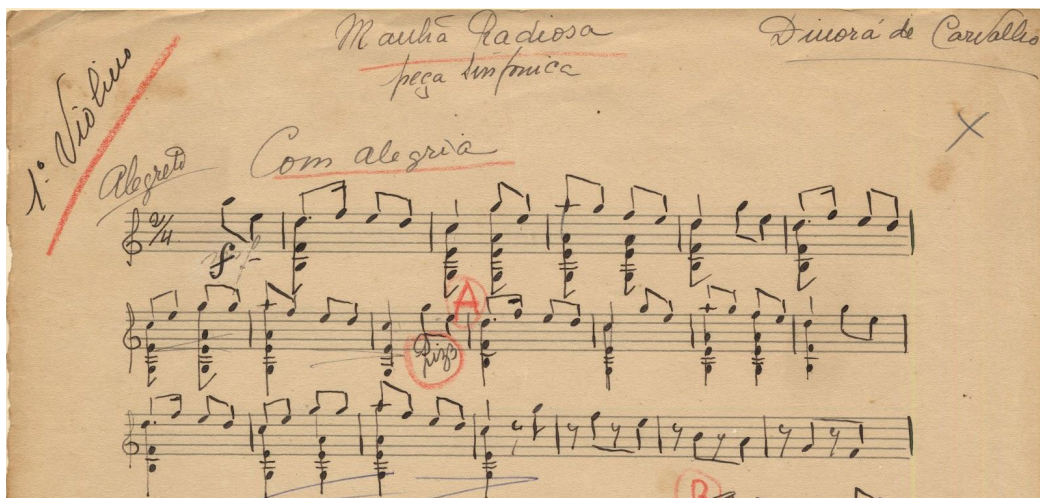
A versão orquestral 2 é, provavelmente, a versão regida por Dinorá de Carvalho no Salão do Clube Concórdia, Curitiba-PR, em 1947 e incluída como parte da suíte orquestral *Arraial em Festa* durante a realização do *Festival Dinorá de Carvalho* de 1960. Para a versão orquestral 2 de *Manhã radiosa*, diferentemente da versão orquestral 1, não foi encontrada a partitura orquestral original e

apenas foram localizadas as seguintes partes instrumentais: Flauta 2, Trompa 1 em Fá, Trompete 2 em Sib e em Dó (conteúdos similares), Violino 1 e Violino 2. A música, dessa maneira, encontra-se incompleta, mas acredita-se que, pelos detalhes nos acabamentos das partes instrumentais e pelo fato de elas terem sido confeccionadas pelo copista João Ramalho, a versão orquestral 2 se trata de uma versão consolidada de *Manhã radiosa* orquestrada.

Em relação à estrutura formal da versão orquestral 2, ela se demonstra idêntica à versão 1, apresentando, inclusive, a frase b” em modo menor, como ocorrera na versão para piano previamente demonstrada (vide Quadro 3).

De acordo com as partes instrumentais, o número de compassos da versão orquestral 2 aumenta, indo para um total de 88. Essa diferença em relação ao total de compassos da versão 1 ocorre pois, na versão orquestral 2, não há indicações de repetição, sendo todas elas escritas por extenso. A escrita por extenso e o não uso de sinais de repetição possibilita a alteração de timbres para os trechos. É o que acontece, por exemplo, na repetição da frase a, cuja melodia é tocada pelos violinos com o uso do arco. Esta repetição, que também ocorre na versão 1, aparece por extenso em *pizzicato* na letra de ensaio A da parte dos violinos I, conforme demonstrada na Figura 19 a seguir.

Figura 19 – Incipit da parte instrumental do 1º violino para *Manhã radiosa* - versão orquestral 2.



Fonte: item DC 00009 B da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., 1947).

Existem ligações bastante contundentes que sugerem que a versão orquestral 2 foi baseada na versão 1 de *Manhã Radiosa*, anotada “Plantadores de Café” (Carvalho, D., [194-?b]). Além de apontamentos já referenciados como a existência de uma frase da música escrita em modo menor (frase b”), também há correspondências em relação às sugestões de instrumentação indicadas na música para piano solo. Estas anotações indicam a sequência em que os instrumentos deveriam surgir com a melodia na seção da Coda, conforme explicado anteriormente (vide Figura 15).

Para efeito de observação e confirmação dessa hipótese, foi realizada uma união da Coda da versão 1 com o trecho correspondente na versão orquestral 2. A partir desse procedimento,

observou-se que a orquestração na Coda existente nas partes instrumentais é coerente com as indicações anotadas na parte para piano solo, como mostra a Figura 20 a seguir.

Figura 20 - União das Codas de *Manhã radiosa* - versões 1 e orquestral 2.

Observação: Os números de compasso correspondem aos da versão orquestral 2.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na seção da Coda da versão orquestral 2 unida ao trecho correspondente da versão 1, é possível observar as simultaneidades entre as anotações sobre orquestração com os instrumentos executantes. Destacada em azul na Figura 20, a anotação de “tr.” da versão para piano solo corresponde à melodia da trompa na versão orquestral; em vermelho, a anotação “pist.” corresponde aos trompetes (ou pistões); e, em verde, o “fl.” corresponde à flauta. Em relação aos fagotes, infelizmente não foram localizadas ainda as suas partes instrumentais para a efetivação da comparação. No compasso final, destacado em rosa, a peça realiza um *tutti* orquestral na mesma acentuação e ritmo para ambas as versões.

Na sequência do texto, as informações localizadas a partir da Análise Documental e da análise musical empreendidas serão dispostas em uma cronologia dos acontecimentos.

7. Cronologia dos acontecimentos

Unindo os acontecimentos levantados a partir da análise do catálogo de obras oficial da compositora (Ferreira, 1977), dos periódicos de época, das fontes documentais musicais e dos demais documentos estudados, foi possível esboçar uma cronologia envolvendo a criação, estreia e difusão das versões e variantes estudadas (Quadro 6).

Quadro 6 – Cronologia dos acontecimentos relacionados às peças *Lá vae a barquinha carregada de?...* e *Manhã radiosa*.

| Quando? | O que aconteceu? | Qual versão ou variante? |
|------------------------|---|----------------------------|
| 1939 | Dinorá publicou, pela editora Casa Wagner, a peça <i>La Vae a Barquinha Carregada de?...</i> | Versão original |
| 16 de dezembro de 1939 | A versão original foi estreada pela pianista Odette de Faria Silveira Peixoto em São Paulo-SP. | Versão original |
| 1941 | Dinorá publicou uma versão facilitada de <i>La vae a barquinha carregada de?...</i> pela Editora Ricordi. Essa data é informada pelo catálogo de obras e confirmada pelos documentos musicais presentes no IEB. | Versão 2 |
| 25 de dezembro de 1943 | Dinorá presenteou Mário de Andrade com duas partituras: a versão original e a versão 2 (facilitada) de <i>La vae a barquinha carregada de?...</i> Esses documentos, disponíveis no IEB, não contêm ainda as alterações de nome e de conteúdo musical que apareceriam em outros documentos mais tardios. | Versão original e versão 2 |
| Entre 1943 e 1947 | Dinorá mudou o nome da música original para <i>Manhã radiosa</i> , conforme explicitado pelos documentos presentes na Biblioteca do IA/Unicamp. Não se sabe exatamente quando foi feita essa alteração, mas supõe-se que tenha ocorrido no máximo até 1947, quando foi tocada a versão para piano solo já com este novo título. | Variante 1 |
| Entre 1943 e 1947 | Foi criada a versão 1 (Plantadores de café). Essa versão contém a alteração do nome, como a variante 1, porém não contém as alterações de conteúdo musical, como a variante 2. | Versão 1 |
| Entre 1943 e 1947 | Dinorá de Carvalho alterou os conteúdos musicais de <i>Manhã radiosa</i> para piano, aumentando a quantidade de compassos e fazendo modificações harmônicas no acompanhamento. Segundo relata Schmidt, essa versão foi tocada pela compositora em Curitiba-PR em 1947 e na Rádio MEC em 1959. | Variante 2 |
| Entre 1943 e 1946 | Foi realizada uma orquestração de <i>Manhã radiosa</i> , encontrada como partitura completa. Parece ter sido feita, no máximo, até 1946, quando uma das versões orquestrais foi estreada. Essa versão contém algumas das alterações no conteúdo musical apresentadas na variante 2, sendo, portanto, posterior à mesma. | Versão orquestral 1 |
| 3 de maio de 1946 | Foi estreada uma das versões orquestrais no Theatro Municipal de São Paulo-SP pela orquestra do teatro, sob regência de Edoardo de Guarnieri. | Versões orquestrais 1 ou 2 |

| Quando? | O que aconteceu? | Qual versão ou variante? |
|-------------------------|---|-----------------------------------|
| 5 de maio de 1946 | Uma das primeiras menções encontradas ao título <i>Manhã radiosa</i> ocorreu no periódico <i>Jornal de Notícias</i> . | Versões orquestrais 1 ou 2 |
| janeiro de 1947 | Foram copiadas as partes instrumentais de <i>Manhã radiosa</i> , de Dinorá de Carvalho, em Curitiba-PR, pelo copista João Ramalho. | Versão orquestral 2 |
| 6 de fevereiro de 1947 | <i>Manhã radiosa</i> para piano solo foi tocada pela compositora em Curitiba-PR, como informam os periódicos de época e Siegfried Schmidt em nota. | Variante 2 |
| 13 de fevereiro de 1947 | Dinorá de Carvalho realizou um concerto orquestral como regente em Curitiba-PR no qual, provavelmente, foram utilizadas as partes instrumentais feitas por João Ramalho para <i>Manhã radiosa</i> . | Versão orquestral 2 |
| 16 de maio de 1949 | De acordo com o catálogo oficial (Ferreira, 1977) e periódicos de época, a versão facilitada para <i>Lá vae a barquinha carregada de?...</i> foi estreada pela pianista Marlene Botelho de Miranda em São Paulo-SP. | Versão 2 |
| 25 de setembro de 1949 | De acordo com o catálogo oficial (Ferreira, 1977), <i>Manhã radiosa</i> foi estreada pela compositora no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ. A realização deste concerto é confirmada por periódicos de época. | Variante 2 |
| 14 de dezembro 1959 | A Rádio MEC veiculou programa de rádio com peças de Dinorá de Carvalho, dentre as quais provavelmente estava incluída <i>Manhã radiosa</i> para piano solo, conforme informado por Schmidt. | Variante 2 |
| 26 de maio de 1960 | Durante a realização do Festival Dinorá de Carvalho, <i>Manhã radiosa</i> foi recontextualizada como um dos movimentos da suíte sinfônica <i>Arraial em Festa</i> . | Possivelmente versão orquestral 2 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

8. Considerações finais

Lá vae a barquinha carregada de?... e *Manhã radiosa* demonstram a existência de um processo contínuo de desenvolvimento composicional que durou pelo menos 21 anos, de 1939 a 1960, no qual as peças foram repensadas, recriadas, retrabalhadas e recontextualizadas diversas vezes por Dinorá de Carvalho, criando, dessa maneira, 5 versões e 2 variantes distintas para uma mesma peça musical e revelando assim uma grande plasticidade da autora no tratamento destas obras.

A biografia de Dinorá de Carvalho nos mostrou que, nos anos 1930 e 1940, a sua formação como compositora resultou em composições mais alinhadas com a estética da música nacional de Mário de Andrade, mesmo que tenha mantido características próprias.

Pela Análise Documental empreendida, percebeu-se que as informações oficiais disponíveis no catálogo da compositora (Ferreira, 1977) não contemplam todas as indicações a respeito das modificações implementadas nas versões e variantes localizadas. Há divergências, por exemplo, em relação aos agentes, locais e datas das estreias; e à recontextualização de *Manhã Radiosa* como

integrante da suíte sinfônica *Arraial em festa*. A verificação de tais informações foi feita por meio de um levantamento realizado em notícias de jornais, em programas de concerto e em partituras musicais disponíveis em acervos pertencentes a instituições diversas, gerando assim subsídios para o desenvolvimento de uma cronologia dos acontecimentos relacionados a esta produção musical.

A análise musical empreendida revelou um processo de criação e refinamento de Dinorá na busca por distanciar-se do repertório tradicional tonal e apresentar-se próxima às tendências modernas para a época. Dessa maneira, o vocabulário harmônico utilizado pela autora sugere uma mescla de elementos do tonalismo tradicional, juntamente com sonoridades expandidas pelo uso de acordes formados pela sobreposição de intervalos de quinta, de segunda ou com notas acrescidas, os quais criam coloridos específicos às peças.

Em relação às variantes encontradas, elas se apresentam na forma de modificações do título da música (variantes 1 e 2) e em alterações nas lições do conteúdo musical do acompanhamento (variante 2), sem implicar, entretanto, em modificações estruturais às peças.

Já as versões localizadas demonstraram um trabalho ou de expansão da estrutura formal, com a inclusão de repetições e uma frase em tonalidade menor (versão 1 e versão orquestral 2), ou de contração da estrutura formal, da densidade textural e da dificuldade técnica exigida (versão 2). As orquestrações (versões orquestrais 1 e 2) apresentam modificações na instrumentação proposta.

A Coda também passou por transformações significativas entre as versões e variantes pesquisadas. As modificações foram no sentido de supressão (versão 2) ou de expansão da Coda, passando de um total de 3 compassos (versão original, versão orquestral 1 e variante 1) para um total de 4 compassos (variante 2) ou de 8 compassos (versão 1 e versão orquestral 2).

Dessa maneira, a partir da Análise Documental e da análise musical realizadas em periódicos de época, fontes documentais musicais e outros documentos, concluiu-se que, na realidade, a variante 2, a versão 2 e a versão orquestral 2 se destacam das demais pelos seguintes fatos:

1. ***Manhã radiosa* — variante 2.** Foi estreada em 6 de fevereiro de 1947 pela própria compositora no Salão Concórdia em Curitiba-PR em um concerto promovido pela Sociedade de Cultura Artística “Brasílio Itiberê”. Foi também tocada pela autora no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ em 1949 e veiculada em um programa pela Rádio MEC em 1959. Esta variante apresenta modificações significativas nas lições musicais feitas pela própria autora.
2. ***La vae a barquinha carregada de?...* — versão 2.** Trata-se da versão facilitada e foi estreada em 16 de maio de 1949 pela pianista Marlene Botelho de Miranda no auditório da Escola Caetano de Campos em São Paulo-SP.
3. ***Manhã radiosa* — versão orquestral 2.** Uma das versões orquestrais foi estreada em 5 de maio de 1946 no Teatro Municipal de São Paulo-SP pela orquestra do teatro, sob regência de Edoardo de Guarnieri. Acredita-se que tenha sido a versão orquestral

2. Foi também provavelmente apresentada em Curitiba-PR em 1947, sob regência da própria compositora, e incluída em 1960 como parte da suíte sinfônica *Arraial em festa*.

Por esta perspectiva, a versão original, a versão 1, a variante 1 e a versão orquestral 1 foram consideradas como etapas do processo composicional contínuo e que não assumiram um papel de destaque dentro do contexto de criação musical empregado pela autora.

Apesar disso, alguns fatos ainda não foram claramente explicados e carecem serem melhor estudados. Por exemplo, não se sabe ao certo, o porquê de o recital da pianista Odette de Faria Silveira Peixoto realizado em 1939, no qual a peça *Lá vae a barquinha carregada de?...* foi incluída, não ter sido relatado pelo catálogo de obras (Ferreira, 1977) como a estreia de tal produção. A hipótese que se levanta é que, talvez, esta exclusão possa ter ocorrido por se tratar da versão original, antecedendo as modificações implementadas posteriormente pela compositora.

Outra questão que se impõe é em relação à estreia de *Manhã radiosa* para piano solo (variante 2). Também não se sabe o porquê de o recital ocorrido em Curitiba-PR no ano de 1947 pela própria autora não ter sido elencado como o evento de estreia desta variante da peça, o que ocorreu, segundo o catálogo, apenas 2 anos após, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro-RJ. A hipótese provável é que, em 1949, houve um grande destaque à compositora, tendo ela realizado nesta cidade um recital inteiramente dedicado à sua produção. Talvez como uma maneira de ressaltar esse importante evento, este tenha sido considerado como o recital de estreia de *Manhã radiosa* em sua versão para piano solo.

Em relação à suíte sinfônica *Arraial em festa*, o fato mais curioso é que essa produção não foi nem ao menos incluída no catálogo de obras da autora (Ferreira, 1977), não sendo possível vislumbrar o motivo dessa exclusão.

As obras de Dinorá de Carvalho trazem questões importantes para a pesquisa de seus documentos presentes em acervos que ainda não foram totalmente explorados ou mesmo descobertos. As fontes documentais trabalhadas neste artigo revelam a verve criativa de Dinorá de Carvalho, permitindo um aprofundamento no estudo de sua maneira de criar. No caso específico das peças trabalhadas, observa-se um desenvolvimento contínuo de seu processo composicional, demonstrado pelas diversas versões e variantes oriundas de uma mesma ideia musical, frutos de um constante repensar de sua própria produção.

Espera-se, a partir deste estudo, que a obra da compositora possa ser melhor compreendida dentro de seus contextos históricos e de criação, auxiliando em sua divulgação frente à comunidade artística e acadêmica musical.

9. Dados de pesquisa e direitos autorais

As partituras editadas têm direitos autorais de posse dos herdeiros das autoras. Dessa maneira, os dados de pesquisa serão disponibilizados sob demanda.

10. Referências

ALVARENGA, Monique Mattos Azevedo de. A ortografia nas propagandas da década de 1930: um estudo preliminar. **Revista Philologus (RPh)**, Rio de Janeiro, RJ, ano 27, n. 81, p. 361-368, set./dez.2021. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/885>. Acesso em: 28 fev. 2025.

AUDIÇÃO de composições de Dinorá de Carvalho. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, edição 00300, quinta-feira, 22 set. 1949, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_13&pesq=%22Dinor%C3%A1%20de%20Carvalho%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=47593. Acesso em: 15 dez. 2023.

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Casa Wagner, 1939a. 1 partitura. 4 p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00066A]

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Editora Casa Wagner, 1939b. 1 partitura. 4 p. [Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, MA-PART-0216].

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Editora Casa Wagner, 1939c. 1 partitura. 4p. [Coleção de Partituras, Acervo Biblioteca do Instituto de Artes/Unicamp, P-2865, 3 exemplares].

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Casa Wagner, 1939d. 1 partitura. 4p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00069].

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Editora Ricordi, 1941a. 1 partitura. 4p.[Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, MA-PART-0217].

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Editora Ricordi, 1941b. 1 partitura. 4 p. Discoteca Arquivo Nacional, Arquivo Nacional, BR RJANRIO J5.0.RTS.67/7].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa**. [194-?a]. Orquestra sinfônica. 1 partitura manuscrita. 6p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00009A].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa** [Plantadores de Café]. Piano solo. [194-?b]. 1 partitura manuscrita. 5 p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00066B].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa**. 1947. Orquestra sinfônica. 1 partitura manuscrita. 6 p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00009B].

CARVALHO, Dinorá de. **Carta a José [Cândido de Andrade Muricy?]**. São Paulo: [s.n.], 29/06/1961. 03 docs. (09 p.). Localização: Música e Arquivo Sonoro - 01.03.12.20

CARVALHO, Dinorá de. **Canções de Dinorá de Carvalho para voz e piano**. Edição de Flávio Cardoso de Carvalho, Luciana Monteiro de Castro Silva Dutra. Belo Horizonte, MG: Escola de Música da UFMG, 2017. 1 partitura (115 p.). (Cadernos musicais brasileiros, v. 8).

CARVALHO, Dinorá de. **Salmo XXII - O bom pastor**: para barítono e conjunto de câmara. Organização de Flávio Carvalho. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2019. 1 partitura (53 p.). + 6 partes.

CARVALHO, Dinorá de. **Peças corais a cappella**. Coautoria de Flávio Carvalho. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020. 1 partitura (71 p.), 28 x 21 cm.

CARVALHO, Flávio Cardoso de. **A contribuição dos periódicos na pesquisa bibliográfica sobre Dinorá de Carvalho**. 2022. 138 f. Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35731> . Acesso em: 24 set. 2024.

CARVALHO, F.; TAFFARELLO, T. . 7 Canções para canto e orquestra de Dinorá de Carvalho: obra em criação contínua. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 262–277, 2020. DOI: 10.14393/OUV-v16n1a2020-50399. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/56319/29497>. Acesso em: 17 set. 2024.

CARVALHO, Flávio Cardoso de; TAFFARELLO, Tadeu Moraes; SILVA, Mariana Duarte da. Cinco canções para canto e orquestra escritas por Dinorá de Carvalho para a peça teatral Noite de São Paulo: edição e análise. **Revista de Música Vocal Erudita Brasileira**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–26, 2023. DOI: 10.35699/1.1.2023.48539. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rmveb/article/view/48539> . Acesso em: 9 fev. 2024.

CARVALHO, Flávio Cardoso de. **Canções de Dinorá de Carvalho**: uma análise interpretativa. 1996. 2 v. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1583887>. Acesso em: 16 set. 2024.

CONCERTOa. **Diário do Paraná**, Curitiba, ano 1947, edição 00389, 11 fev. 1947, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/171433/3162>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CONCERTOb. **Diário do Paraná**, Curitiba, ano 1947, edição 00390, 12 fev. 1947, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/171433/3170>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CORAL e sinfônica. **Correio Paulistano**, São Paulo, ano 1949, edição 28560, p. 6, domingo, 15 maio 1949. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/090972_09/42426. Acesso em: 15 dez. 2023.

D'ALVA, Oscar. Notas de Arte. **Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante**, Rio de Janeiro, ano 1939, edição 00052, p. 8, 30 dez. 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=259063&pagfis=101285>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERREIRA, Paulo Affonso de Moura (org.). **Dinorá de Carvalho**: catálogo de obras. São Paulo: Vitale; Ministério das Relações Exteriores, 1977.

FESTIVAL Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, quarta-feira, 25 maio 1960. 1º caderno, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/090972_11/2126. Acesso em: 15 dez. 2023.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX**: teorias e práticas editoriais. 2. ed. rev. [S. l.: s. n., 2014]. Disponível em: http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica_sacra.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOPES; Vitor Alves de Mello; TAFFARELLO, Tadeu Moraes. A obra para piano solo de Dinorá de Carvalho. *In*: Performa Clavis Internacional 2022: os instrumentos de teclado no século XXI e as mudanças de paradigma nas práticas interpretativas, 7., 2022, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo, 2022. p. 101-112.

MACHADO, Ruy Affonso. Brahms e Saint-Saens. **Jornal de Notícias**. São Paulo, ano 1946, edição 00019, 5 mai. 1946, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=583138&pagfis=170>. Acesso em: 14 ago. 2023.

RÁDIO Ministério da Educação. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, domingo, edição 00063, 13 dez. 1959. 2º caderno, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_14/58565. Acesso em: 15 dez. 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Cultura. Divisão de Expansão Cultural. **Festival Dinorá de Carvalho**. 1960. 1 Programa de concerto.

SCHMIDT, Siegfried. [Notas manuscritas na partitura **Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00069**]. [19--?]

TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Overture Noite de São Paulo de Dinorá de Carvalho: notas para uma edição. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., 2018, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: ANPPOM, 2028. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5198/public/5198-18321-2-PB.pdf
f. Acesso em: 20 set. 2024. Supl.

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. 8. ed. Barcelona: Labor, 1990.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Contribuição dos autores

Criado a partir das diretrizes delineadas pelo site <https://credit.niso.org/> (Acesso em 21 mar. 2025).

Tadeu Moraes Taffarello - conceitualização, análise formal, metodologia, administração do projeto, software, recursos, supervisão, visualização, escrita do rascunho original, escrita - revisão e edição.

Vitor Alves de Mello Lopes - conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, aquisição de fomento, escrita do rascunho original, escrita - revisão e edição.

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa - conceitualização, curadoria de dados, metodologia, visualização, escrita - revisão e edição.